

OS CORPOS VIRTUAIS E OS CHOQUES AFETUOSOS NAS REDES SOCIAIS

Iury Ravelly da Silva Paiva¹

RESUMO

A telemática, a internet e as TICs produziram, no século XXI, uma nova dinâmica das relações entre os corpos que adquire uma nova caracterização através das possibilidades de encontros por meio das redes sociais. Esses corpos, denominados nesse artigo como corpos virtuais, são modos singulares e finitos constituídos de vários e diferentes corpos que compõem, paradoxalmente, uma forma individual baseada em uma constante relação e interação uns com os outros. O número crescente de corpos virtuais encontram-se nas redes sociais: Facebook, Twitter, Instagram e outros meios de comunicação disponibilizados na internet. Nessas interrelações, oportuniza-se a mistura de corpos, promovendo afetos e afecções entre os corpos virtuais, algo que os modificam, mesmo que à distância. Os afetos se dão através de uma tela e, seus efeitos, podem ser sentidos de forma imediata. Nosso trabalho busca compreender essa nova modalidade de afecções entre corpos que se dão no espaço virtual mas que, à extensão da virtualidade, se desdobra e se desloca na efetividade dos corpos individuais e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria dos Afetos. Redes Sociais. Spinoza.

1 INTRODUÇÃO

As relações humanas, na contemporaneidade, adquiriram uma nova dinâmica mediante as redes sociais que, por ventura, possibilitaram a intercomunicação de modo remoto, sem haver a necessidade de estar diante do outro, realmente. A facilidade em adquirir aparelhos, como smartphones, tablets e computadores, que conectam à internet, e os valores mais diversos, e acessíveis, para o acesso à rede, impulsionaram a conectividade de indivíduos de culturas e línguas diferentes. Com isso, a interação, ou encontros, torna-se possível, não mediante à uma realidade, mas uma virtualidade, existente nas redes sociais. Considerando que essa virtualidade não estaria oposta à realidade, mas à atualidade.

No presente artigo, será analisado sob o prisma da filosofia spinozana questões referentes às redes sociais, mais precisamente, sobre as dinâmicas existentes das relações interpessoais, relevando principalmente a nova modalidade em que as ideias do filósofo holandês, Baruch de Spinoza, sobre os corpos, os encontros, misturas, experimentações de arranjos, e sua teoria dos afetos, encontram-se diante dessa virtualidade.

¹ Graduando em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: iuryravelly@gmail.com

2 OS CORPOS

Para demonstrar as implicações da virtualidade dos corpos, é interessante ressaltar as considerações do filósofo holandês em suas obras que abordam sobre o conceito de corpo, para que depois torna-se possível a caracterização de uma nova modalidade mediante a virtualização desses corpos. Spinoza é objetivo quando expressa considerações sobre o corpo humano, elencando as condições dos quais os corpos encontram-se na natureza “[...] 1. o corpo humano compõe-se de muitos indivíduos (de natureza diferente), cada um dos quais é também altamente composto. 3. Os indivíduos que compõem o corpo humano e, conseqüentemente, o próprio corpo humano, são afetados pelos corpos exteriores de muitas maneiras. [...]” (SPINOZA, 2017, p.105). Desse modo, o corpo humano é composto por outros corpos que, paradoxalmente, formam a unidade do corpo, sendo que é através dessa unidade do corpo em que o homem é capaz de ser afetado pelos corpos exteriores, em outras palavras, ser afetado pela realidade exterior. Podemos entender também que os corpos estão em uma relação de encontro e arranjo, conceitos que o autor também utiliza, ao dizer que “[...] O corpo humano pode mover e arranjar os corpos exteriores de muitas maneiras [...]” (SPINOZA, 2017, p.105). Importante salientar que não é só de movimento, mas de repouso também que os corpos se dão.

Esses arranjos e encontros experimentados pelo corpo são percebidos pela mente, elucidando assim uma relação entre mente-corpo, no entanto, não de passividade da mente em relação ao corpo, nem o inverso, pois podemos considerar que:

[...] A cada encontro realizado, os corpos que compõem o atributo extensão (corpo) se modificam e se expressam por meio de uma linguagem própria, o mesmo ocorrendo com aqueles que compõem o atributo pensamento (mente). [...] É um só e mesmo tempo de modificação experimentado nos encontros. Nessa perspectiva, afirma-se a inseparabilidade e indemarcabilidade entre os corpos que compõem a unidade. [...] (CALERI, 2017, p.192-193)

Desse modo, Spinoza apresenta um paralelismo, na qual, a mente e o corpo exprimem no seu próprio modo, extensão e pensamento, o mesmo evento, modificando-se e expressando-se por meio de uma linguagem própria.

2.1 O virtual e os corpos

No âmbito da Era Digital, os corpos acabaram por arranjar-se, diante do externo, em uma dinâmica diferente. Sendo esse diferente diretamente ligado ao movimento em que os arranjos, os encontros e os afetos acontecem entre os corpos. Dessa forma, a internet possibilitara uma conexão entre corpos que estão à milhares de quilômetros de distância, com o detalhe de ser quase que instantâneo esse encontro. Isto posto, é possível então considerar que a condição dos corpos muda enquanto virtual, e acerca desse conceito usaremos as considerações do filósofo Pierre Lévy, na qual, aponta uma acepção filosófica sobre que o virtual é “[...] *aquilo que existe apenas em potência e não em ato*, o campo de forças e de problemas que tende a resolver-se em uma *atualização*. [...] É virtual toda entidade ‘desterritorializada’, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem contudo estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular. [...]” (LÉVY, 1999, p. 47). No que tange aos corpos, desse modo, não é uma oposição ao real, mas que a virtualização está oposta à atualização, seria um processo que vai do atual ao virtual, “[...] uma mutação de identidade, um deslocamento do centro de gravidade ontológico do objeto considerado. [...]” (LÉVY, 1996, p. 07). A problemática desse deslocamento que está direcionado ao sentido ontológico, isto é, sentido do ser, reconfigura a atualidade como “solução” da entidade enquanto ser, em outras palavras, a consistência do ser. Quando oposto ao atual e sua solução, e expõe a virtualização, o sentido do ser é deslocado a sua consistência atual para a virtual, essa perspectiva, trazida para as considerações acerca dos corpos que, segundo Lévy: “[...] o corpo sai de si mesmo, adquire novas velocidades, conquista novos espaços. Verte-se no exterior e reverte a exterioridade técnica ou a alteridade biológica em subjetividade concreta. Ao se virtualizar, o corpo se multiplica. [...]” (LÉVY, 1996, p.17).

Desse modo, muito embora, em séculos anteriores, houvesse uma comunicação, uma conexão, um encontro entre corpos, o movimento dessa interação se dava de modo lento. Ao contrário dos dias em que a internet ficou acessível e as redes sociais ficaram cada vez mais usadas possibilitando uma interação imediata, e os corpos se multiplicaram e se encontram, apesar de estarem em condição de “não-presentes”, os arranjos, os afetos e afecções existentes entre os corpos é indissociável do ser, mesmo enquanto virtual.

3 TEORIA DOS AFETOS E O *CONATUS*

Consideremos o conceito de comunidade virtual dado pelo filósofo Pierre Lévy para definir encontro de corpos que possuem uma base de afinidade, isso é, uma concordância que se dá quando estamos diante daquilo que aumenta nossa potência de agir, ao passo que somos atingidos por afetos positivos.

Antes de prosseguirmos, é importante apresentar considerações acerca dos conceitos: potência de agir e afetos, pois ambos estão relacionados à Teoria dos Afetos dada por Baruch de Spinoza, e que será abordada ao longo do texto. No entanto, também é necessário salientar que será utilizada uma interpretação deleuziana sobre essa Teoria dos Afetos. Nas obras de Spinoza, são apresentados dois conceitos que, embora estejam relacionados, não a mesma coisa, e muitos tradutores confundem-se e usam uma mesma palavra para ambos os conceitos, ou usam palavras diferentes que não exprimem o sentido do conceito dado pelo filósofo holandês. Os conceitos seriam afecção para *affectio* e afeto para *affectus*; a afecção pode ser entendida em uma lógica de ação e reação, mais precisamente está direcionada para a reação, ou efeito, causado pela ação. Em outras palavras, [...] A *affectio* é uma mistura de dois corpos, um corpo que é dito agir sobre o outro, e o outro que vai acolher a marca do primeiro. Toda mistura de corpos será chamada afecção. [...] (DELEUZE, 2019, p.44), a afecção diz respeito mais sobre a natureza do afetado, que recebe a ação, do que o afetante, que provoca a ação. Sobre o conceito de *affectus*, ou afeto, podemos definir, de imediato que, em Spinoza, “[...] é a variação contínua da força de existir (ou potência de agir), enquanto esta variação é determinada pelas ideias que se tem. [...]” (DELEUZE, 2019, p.40-41), todos os indivíduos possuem potência de agir, ou força de existir, na qual está em constante mutação, sendo que quando algo me afeta positivamente minha potência de agir aumenta, atingindo uma perfeição maior (alegria), ao passo que quando algo me afeta negativamente minha potência de agir diminui, atingindo uma perfeição menor (tristeza).

Mas não devemos confundir os conceitos de afeto e ideia, embora ambos sejam modo de pensamento, “[...] a ideia é um modo de pensar definido por seu caráter representativo [...]” (DELEUZE, 2019, p.35), porém para com o conceito de afeto, Deleuze expõe que “[...]chama-se afeto a todo modo de pensamento que não representa nada. [...]” (DELEUZE, 2019, p.35). A relação entre esses dois conceitos não se dá através de um reducionismo dos

afetos para com as ideias, segundo Deleuze: “[...] ideia e afeto são duas espécies de modos de pensamento que diferem em natureza, irreduzíveis um ao outro; contudo, simplesmente envolvidos em tal relação, que o afeto pressupõe uma ideia, por mais confusa que ela seja. [...]” (DELEUZE, 2019, p.36). Desse modo, embora pressuposto, não podemos considerá-la uma lógica que reduz os afetos às ideias, afinal os afetos, enquanto sua definição dada anteriormente como variação, é constituída por essa transição contínua de um grau de perfeição, maior ou menor, enquanto essa transição é determinada pelas ideias que ocorrem mediante aos afetos.

Doravante a essas considerações, podemos obter dois princípios acerca dos afetos que seriam: que os afetos seriam influências significativas na vida humana; e a supressão desses afetos só pode ser alcançada mediante a um outro afeto contrário e mais forte que o anterior. É interessante considerar o papel do pensar e do agir dos homens que se dá mediante a uma modulação da experiência afetiva, tendo em vista que também “[...] a razão, em Spinoza, não se separa da experiência afetiva, uma vez que este entende que não se atinge uma sem a outra. [...] assim o pensar e o agir só são modificados por uma experiência afetiva em jogo. [...]” (CASTRO, 2016, p.63).

O fundamento para o pensar e o agir da vida humana é levando em conta o conceito de *conatus*, isto é, “[...] quando cada homem faz uso da emoção ou da razão, faz sempre no sentido de conservar seu ser. [...]” (ROCHA, 2011, p.39), podemos compreender a conservação do ser como o *conatus* que seria o esforço para preservar, ou conservar, o ser, mas não é conservar em si, na finitude, mas relacionar-se com o infinito, como apresenta Caleri:

[...] o *conatus*, que vem a ser o próprio desejo do corpo de perseverar conectado à Substância Única (Deus), que é o mesmo de durar na existência. O *conatus* é próprio da natureza, assim como participa da unidade corpo/mente, podendo ser pensado como a chave para entender a relação de inseparabilidade entre o finito e o infinito. É aquilo que existe em cada parte do corpo, vitalizando-as e tornando-as inteligentes. [...] (CALERI, 2017, p.194-195)

Essa relação de inseparabilidade entre o finito e o infinito se dá através da afirmação do *conatus* enquanto esforço de preservação do ser, enquanto ser de possibilidades, essa é a

evidência da diversidade infinita fundamentada no finito, pois, como expressa Loral em seu artigo:

[...] el *conatus*, como esfuerzo de perseverar, no establece una naturaleza fija del hombre: si el hombre debe ser ‘lobo’ (egoísta) o ‘bueno’ (solidario) en su relación con los demás para persevera, lo hará; no como condición *per se* sino como posibilidad. [...] (LORAL, 2017, p.252)

4 OS CHOQUES AFETUOSOS E O PODER DOS AFETOS

Ao passo em que os indivíduos encontram-se nas redes sociais, formam comunidades virtuais “desterritorializadas”, unindo corpos virtuais concordantes em afetos, encontros e arranjos que aumentam a potência de agir, outros indivíduos que formam outras comunidades virtuais apresentam-se como discordantes, causando afetos negativos e diminuindo a potência de agir. A condição como discordante se dá mediante ao ato de projeção, na qual “[...] os homens julgam, ‘a inclinação alheia pela sua própria’ [...] esse movimento de projeção não se restringe só aos homens, mas, segundo Spinoza é estendido a todo mundo. [...]” (ROCHA, 2011, p.27). Direcionando a reflexão sobre esse movimento de projeção somente aos homens, podemos considerar não somente uma relação com um outro semelhante, mas também para com todas as coisas presentes na natureza, não dispensando o conceito de utilidade, pois, como expressa Rocha em sua dissertação:

[...] uma coisa pode nos ser útil em uma dada relação e nociva em outra, e até mesmo aquilo que nos é mais útil, ou seja, os homens, o é acidentalmente, já que muitas vezes influenciado pelas paixões, os homens podem lutar entre si, de forma que, os encontros individuais podem provocar choques que afetam negativamente nossa potência. [...] (ROCHA, 2011, p.39)

Quando influenciado por essas paixões que afetam negativamente o homem, diminuindo a potência de agir, o homem experimenta o desassossego, a inquietude, uma perfeição menor, em outras palavras, a tristeza. E são através desses elementos que se encontram as superstições que busca cercear as angústias dos afetados, mediante ao princípio de que um afeto só pode ser suprimido por um outro afeto contrário e mais forte. Se atentando a isso é possível considerar que “[...] inspirar as paixões tristes é necessário ao exercício do poder [...]” (DELEUZE, 2019, p.41-42), essa proposição se dá pelo motivo de que a

inspiração de paixões tristes, e negativas, a superstição torna-se um veículo cabível para aqueles que querem cercear as angústias com um afeto contrário e mais forte que, seria positivo, tornando a superstição “[...] o instrumento mais eficaz para o exercício da violência invisível em que o medo, a servidão voluntária, faz com que se julgue honroso morrer por quem nos domina e explora. [...]” (ROCHA, 2011, p.29).

A influência dos afetos na vida humana, e a inspiração as paixões negativas, faz dos homens servos, por vontade, daqueles que prometem sonhos sossegados, e consolo diante das projeções contrárias daquilo que o indivíduo estaria sendo, contrárias aquilo em que o indivíduo acreditaria. Quando imersos na virtualidade, o corpo virtual, e “desterritorializado”, experimenta encontros e misturas com outros corpos também virtuais saboreando afecções, enquanto afetantes e afetados, mediante a interconexão que [...] constitui a humanidade em um contínuo sem fronteiras, cava um meio informacional oceânico, mergulha os seres e as coisas no mesmo banho de comunicação interativa. [...]. (LÉVY, 1999, p.128).

5 CONCLUSÃO

A nova modalidade nas relações humanas, mediante as redes sociais na contemporaneidade, experimentada pelos corpos enquanto virtuais, esboça uma dinâmica interessante para compreensão destas por intermédio da filosofia spinozana. O objetivo do artigo era analisar essas dinâmicas sob o prisma spinozano, evidenciando a contemporaneidade do pensamento do filósofo holandês, apresentando conceitos como corpo, encontros, misturas, arranjos, e também a teoria dos afetos.

REFERÊNCIAS

- CALERI, Donati Canina. O corpo: uma política contemporânea. In: BECKER, Rafael Cataneo. et al. (org.). **Spinoza e nós, volume 2: Spinoza atual/ inatual**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO, 2017.
- CASTRO, Rafael dos Santos. Os afetos (*Affectus*) na Ética de Benedictus de Spinoza. In: FRAGOSO, Emanuel Angelo da Rocha; LIMA, Francisca Juliana Barros Sousa (org.). *Olhares éticos e político sobre a filosofia de Benedictus de Spinoza*. Fortaleza: EdUECE, 2016.
- DELEUZE, Gilles. **Cursos sobre Spinoza** (Vincennes, 1978-1981). Fortaleza: EdUECE, 2019.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual?** São Paulo, Ed. 34, 1996. disponível em:
http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/02_arq_interface/6a_aula/o_que_e_o_virtual_-_levy.pdf

LORAL, Oscar Javier Pérez. Hobbes, Spinoza y la diferencia como fundamento de la paz y la democracia. In: BECKER, Rafael Cataneo. et al. (org.). **Spinoza e nós, volume 2: Spinoza atual/ inatual**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO, 2017.

ROCHA, Claudio de Souza. **Os fundamentos da Democracia em Benedictus de Spinoza**. 2011. 97 páginas. Dissertação de Mestrado em Filosofia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

SPINOZA, Benedictus. **Ética**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.